

## LIVROS DE LEITURA DE FELISBERTO DE CARVALHO E MARIO DA VEIGA CABRAL: USOS E SIGNIFICADOS

ALEXANDRA LIMA DA SILVA (UFF).

### Resumo

A investigação dos livros de leitura de Felisberto de Carvalho e Mario da Veiga Cabral, procura indicar seus prováveis usos, pensando aqui na sua utilização na escola, em casa e em diferentes ambientes e diferentes temporalidades, eis o que objetiva o presente trabalho. Neste sentido, quais as linguagens presentes neles? Que conteúdos e valores procuram ensinar? Por qu~ê ensinar noções gerais nestes livros? A quem se destinam? Para tanto, procura analisar as trajetórias destes dois autores, em especial, pensando os significados da escrita de livros de leitura para os mesmos. Felisberto de Carvalho nasceu em 1850 e, além de professor, jornalista e músico, foi autor de inúmeros livros didáticos. Mesmo após seu falecimento, em 1898, seus livros foram reeditados, sendo utilizado por mais de 70 anos. Por seu turno, Mario da Veiga Cabral nasceu em 1894 e faleceu em 1969. Engenheiro agrimensor e geógrafo foi, também, professor no Ginásio 28 de Setembro, no Liceu Rio Branco e no Instituto de Educação e autor de livros didáticos referentes à Geografia e História do Brasil. Assim como os livros de Felisberto de Carvalho, seus livros didáticos alcançaram marcas significativas em relação à longevidade, atingindo, algumas vezes, após sucessivas reedições, 100 mil exemplares. Neste sentido, cabe-nos interrogar: quais os significados da "longa duração" destes livros? Com isto, inserimos a escrita de tais livros no âmbito da expansão da "cultura letrada" e da "cultura escolar", pensando o livro de leitura não como um objeto estanque, mas em suas relações e articulações no interior das relações sociais que o produziram, onde o domínio da leitura valia muito para os sujeitos históricos em questão.

### Palavras-chave:

Livros de leitura, cultura letrada, cultura escolar.

*Tenho uma imensa saudade de quando minha mãe se orgulhava quando eu já conseguia ler um destes livros, em 1963, no meu 1º ano escolar. Eu lia: 'Ó javáli fica furióssó (Jorge Wilson, 30/03/2008)*

O depoimento acima foi localizado em um Blog e remete à memória de infância de Jorge que, com saudade, recorda o seu processo de alfabetização no primeiro ano escolar, nos idos de 1963. [1] Os livros em questão são os *Livros de Leitura* de Felisberto de Carvalho, e seguindo os rastros de outras memórias, produzidas em temporalidades e suportes diferentes, é possível encontrarmos mais referências e pistas sobre a utilização dos ditos livros de leitura.

Nas memórias de infância[2] de Vivildi Moreira,[3]por exemplo, há inúmeras passagens com menções aos ditos livros de leitura e seus autores:

*São essas três figuras-grandes mestres do passado - a quem minha Pátria deve tanto e que hoje estão soterrados pela espessa camada do esquecimento e da sandice. Mudaram-se os métodos, dizem por aí...Fala-se muito em John Dewey, em Claparède, em Decroly...[4]*

Pesquisas acadêmicas têm evidenciado que "os livros de leitura de Felisberto de Carvallho são lembrados em autobiografias de intelectuais e citados por poetas populares,"[5]atingindo públicos que viveram em períodos diferentes. Entretanto,

se por um lado, a análise de diferentes memórias possibilita a visibilidade de sujeitos como Felisberto de Carvalho, por outro, as memórias podem ser na mesma medida, espaços de esquecimentos de tantos outros sujeitos, práticas e lutas. Todavia, que outros autores de livros de leitura foram esquecidos? Por quê?

Neste ponto, insiro os livros de leitura de Mario da Veiga Cabral, no sentido de pensar os significados das ausências em torno de uma produção tão vasta e duradoura como a deste autor. Com isto, busca-se pensar neste processo, a construção de memórias no sentido proposto por Alessandro Portelli, sobretudo no que tange aos confrontos entre a "multiplicidade de memórias". [6] A memória torna-se importante categoria nas análises, enquanto campo minado por lutas, tensões sociais, formas de dominação e legitimação de poder, num movimento de silenciamentos das memórias "marginais", manifestando "verdadeiras batalhas da memória", conforme sugere Michel Pollak.[7] Em relação às escolhas do presente trabalho, estas se dão a partir da seguinte inquietação: compreender os possíveis diálogos entre os tempos, pensando as singularidades e/ou semelhanças nas produções e trajetórias destes dois sujeitos, Felisberto de Carvalho e Mário da Veiga Cabral.

Quando Mario Vasconcelos da Veiga Cabral nasceu, em 1894, Felisberto de Carvalho já tinha escrito seus livros de leitura 1, 2 e 3, que por seu turno, foram publicados em 1892. Pode-se pensar, inclusive, na possibilidade de uso dos livros de leitura de Felisberto pelo próprio Veiga Cabral, em sua infância. Se por um lado, podemos afirmar que os autores pertenceram a diferentes gerações[8], por outro, isto não impediu que suas coleções de livros de leitura coexistissem e competissem no mercado e nos gostos do público num dado momento.[9]

Antes de se tornar um conhecido autor de obras didáticas, Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho[10] exerceu inúmeras atividades. Além de jornalista e músico, foi professor, ofício este que começou a desempenhar ainda muito jovem, aos 13 anos, lecionando para adultos e menores em um curso noturno que acontecia em sua própria casa. Além de diretor da Escola Preparatória anexa à Escola Normal, foi nomeado professor da então Escola Normal, em Niterói, município em que nasceu. Foi também nomeado "lente repetidor" de Pedagogia na Escola Normal da Corte e da cadeira de Português no Colégio Pedro II. Em seguida, foi escolhido para secretário do *Pedagogium*, e mais tarde, seu diretor. [11]Apenas seis anos antes de sua morte, começou a publicar sua coleção de livros de leitura. .[12]

Por sua vez, Mario Vasconcelos da Veiga Cabral nasceu em 1894, no Distrito Federal. Estudou no Colégio Militar, onde se formou engenheiro agrimensor e geógrafo. Contudo, foi no exercício do magistério onde ocupou boa parte de sua vida, uma vez que começou jovem nesta atividade. Lecionou Geografia, História do Brasil e Geral em algumas escolas (como no Ginásio 28 de setembro e no Liceu Rio Branco), e em universidades como a Universidade do Distrito Federal e a Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.[13]Em média, os livros de Mário da Veiga Cabral eram lançados com tiragens de 10 mil exemplares, tendo muitas reedições, circulando em vários Estados do país.

Assim como Mário da Veiga Cabral, Felisberto de Carvalho também publicou livros de disciplinas. Todavia, parece-me que enquanto o primeiro teve mais notoriedade em suas obras deste gênero, o segundo, mesmo após sua morte, teve longa vida através de sua coleção Livros de Leitura e não nos seus demais livros didáticos.

Por um lado, os autores têm em comum uma intensa e significativa produção didática, com livros que alcançaram centenas de milhares de exemplares. Na mesma medida, há uma série de singularidades em suas experiências. Além disto,

talvez o fato de Mário da Veiga Cabral ter recebido muitas críticas por "sua visão positivista da história e seu enfoque descritivo", [14]tenha relegado seu nome ao esquecimento ou justifique a falta de interesse em continuar editando as obras do mesmo após sua morte, o que não ocorreu como Felisberto de Carvalho, por exemplo.

Atentando para as pistas fornecidas na análise das fontes, e cruzando com textos literários, memórias e autobiografias, torna-se possível uma compreensão da multiplicidade de sujeitos e significados em torno dos usos livros de leitura. Neste sentido, ao analisar os livros de leitura, pontuei as diferentes temporalidades que perpassam este objeto, considerando para tanto, o momento de escrita da primeira edição, a data da edição consultada e por fim, o tempo de uso.

A partir da análise dos prefácios, é possível aferir em relação aos livros de Felisberto de Carvalho, que estes não se direcionavam apenas aos alunos em suas leituras na escola. Nas palavras do autor, intituladas "Aos nossos colegas", é possível indicar que inicialmente, o professor Felisberto escreve este prefácio para seus "pares", outros professores que utilizariam os seus livros. Todavia, adentrando no mesmo prefácio, o autor dá a seguinte pista de outros possíveis usuários de seus livros.

Tal pista pode ser um indício de uma prática bastante usual entre finais do século XIX e inícios do século XX, evidenciando a existência dos "leigos", que muitas vezes, se dedicavam ao ensino das primeiras letras, não tendo muitas vezes, o domínio das técnicas e métodos de aprendizagem. Poderia tratar-se de pessoas que cobravam por este serviço, ou mesmo, os parentes das crianças que poderiam iniciar o processo de alfabetização dos pequenos em casa mesmo. Daí, a importância de o autor incluir logo nas primeiras páginas do "livrinho", um "Método do ensino de Leitura", uma síntese de seu livro *Tratado de Metodologia*, bastante utilizado pelas alunas da Escola Normal onde foi professor.

Além das orientações aos professores e leigos, Felisberto alega ainda ter escrito o "livrinho" com inúmeras finalidades, dentre elas, a importância de se "despertar no aluno o desejo de aprender a ler", pois os livros e métodos de então seriam demasiadamente falhos e chatos, o que causaria o desinteresse da criança. O exame prévio dos desenhos, por exemplo, facilitaria a leitura, fugindo "do que é muito trivial", fazendo com que o aluno adquirisse "sempre idéias novas", associando a escrita à leitura. [15]

Deste modo, o autor pondera que a sua coleção não segue uma seriação, uma vez que os dois últimos livros não têm atenção a classes, ao contrário dos primeiros. Já em relação à circulação dos livros de Felisberto, estudos recentes a partir de memórias e literatura têm evidenciado a larga circulação dos mesmos por todo o território nacional, chegando às populações do Norte e Nordeste do país, muito além do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, cidades com as menores taxas de analfabetismo do país até então. [16]

Assim como os livros de Felisberto de Carvalho, os livros de Mário da Veiga Cabral trazem muitas pistas sobre os distintos sujeitos e prováveis usos e circulação dos mesmos. A série de livros de leitura deste autor teve as primeiras edições do *Primeiro, Segundo e Terceiro Livro de Leitura* provavelmente em 1926, e até por volta de 1942 foi reeditada, atingindo cerca de 150 mil exemplares por título[17]. Tais livros tiveram larga circulação pelo país, tendo "sido oficialmente adotados nas escolas públicas do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Rio grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio grande do Sul." [18]

Enquanto Felisberto de Carvalho procurava orientar os professores e demais adultos em relação aos usos do livro com os alunos, Mário da Veiga Cabral utilizava em suas primeiras palavras, uma linguagem aparentemente mais voltada para os pequenos, mas que com uma leitura mais minuciosa e atenta é possível vislumbrar outros sujeitos.

Através desta historieta, é possível dimensionar as expectativas de leitura e usos do livro pelo autor. O pequeno Jorge, aluno aplicado, dedicado e entusiasmado pela aprendizagem das letras, não deveria caminhar sozinho. Deveria ter sempre o acompanhamento familiar nos seus estudos.

Assim, temos nas expectativas do autor, as figuras da professora, do aluno e da família, o que ajuda no entendimento de que os livros de leitura poderiam transitar em diferentes contextos, não somente o da sala de aula. Até onde isto representou uma prática efetiva, não temos como provar, se analisarmos apenas as palavras do autor. Temos sim, possibilidades de usos a partir de suas expectativas.

Neste sentido, tomamos como importante contribuição a perspectiva do historiador italiano Carlo Ginzburg em relação ao termo "possibilidade", uma vez que a questão da prova permanece mais do que nunca no cerne da pesquisa histórica, "unindo, ponderadamente erudição e imaginação, provas e possibilidades" .[19]

Através das marcas diversas (como assinaturas, desenhos, dentre outros), é possível que percebamos os modos pelos quais os livros de leitura entravam nas vidas das pessoas. Muitos livros trazem datas diferentes em cada lição, o que pode ser interpretado como o número de vezes em que a mesma pessoa passou por aquela lição, ou ainda, que o provável aluno tenha até mesmo repetido o ano escolar. Observe que são anos diferentes: 1908 e 1909.

Se nos livros de leitura de Felisberto de Carvalho há grande destaque às lições de ciências naturais, geografia, moral, história, dentre outros, os textos dos livros de Mário da Veiga Cabral eram de autores diversos, muitos dos quais consagrados autores e intelectuais. Nomes como, Júlia Lopes Almeida, Sílvio Romero, Olavo Bilac, Coelho Neto, Viriato Corrêa, Rui Barbosa, apenas para citar alguns.

## **Considerações finais**

Em suma, procurou-se indicar no presente trabalho os prováveis usos dos livros de leitura, em diferentes ambientes e temporalidades. Tais livros poderiam ser utilizados de diferentes maneiras pelo professor em sala de aula, mas também poderiam auxiliar as "lições de casa"[20] das crianças, servindo de apoio ou mesmo iniciação de muitos na leitura e cultura letrada.

Com isto, interpretamos que os livros de leitura eram necessários tanto para a formação do professor, como do aluno ou ainda dos pais do mesmo, uma vez que os alunos muitas vezes iniciavam o processo de letramento na própria casa, como nos evidenciam as muitas memórias, indicando a possibilidade de um autodidatismo entre os adultos.[21]

A problematização da longa duração de muitos destes livros buscou contribuir com uma reflexão sobre as permanências e mudanças nas práticas de leitura, que

passavam pela escola, mas não se restringiam a ela. É importante ressaltar que muitas das questões aqui esboçadas não tiveram a pretensão de serem conclusivas, apenas são reflexões de uma pesquisa em curso.

Por fim, buscou-se evidenciar através da análise das experiências dos autores, a importância do exercício do magistério na escrita de livros de leitura a partir da compreensão das especificidades e aproximações entre Felisberto de Carvalho e Mario da Veiga Cabral.

## Referências

BATISTA, Antônio Augusto G., GALVÃO, Ana M<sup>a</sup> de O., KLINKE, Karina. "Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956)." In: *Revista brasileira educação*. Anped/autores associados, n.20 ago.2002.

BEZERRA, Rozélia. "Deus e o diabo na terra do sol. Circulação e uso dos livros de leitura de Felisberto de Carvalho e de Abílio Cesar Borges (Barão de Macahubas) no sertão de Pernambuco." IN: *Anais do II LIHED*. II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial. Realizado de 11 a 15 de maio de 2009. Rio de Janeiro e Niterói.

CABRINI, Conceição Aparecida. *Memória do livro didático - os livros de leitura de Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho*. São Paulo: ECA-USP (Dissertação Mestrado), 1994.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. Trad. De Ephraim Ferreira Alves -Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GINZBURG, Carlo. "Apêndice-Provas e possibilidades." IN: *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Cia das Letras, 2007, pp.311-335.

\_\_\_\_\_. "Raízes de um paradigma indiciário." IN: *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MIGNOT, Ana Chrystina; BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa Santos. (Orgs). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2002.

PIMENTEL, Luís Antonio. *Eles nasceram em Niterói. Niterói: Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural, 1974*.

SILVA, Alexandra Lima da. *Ensino e mercado editorial de livros didáticos de História do Brasil - Rio de Janeiro (1870-1924)*. Niterói, Dissertação (Mestrado em História), ICHF/ UFF, 2008, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laura Antunes Maciel, Mimeo.

VIÑAO FRAGO, Antonio. "Las autobiografías, memorias y diarios como fuente histórico-educativa: tipología y usos." *Teías - Revista da Faculdade de Educação*. Rio de Janeiro, UERJ, n<sup>o</sup>1, jun-2000, pp.82-97.

---

[1] Trata-se do interessante blog do Professor Dr Aníbal Bragança, onde podem ser encontradas informações e pistas variadas sobre o mundo dos livros, autores,

editores e leitores no Brasil, numa perspectiva histórica. Disponível em: <http://ler-e-escrever.blogspot.com/2007/09/anbal-bragana-felisberto-de-carvalho.html>. Consulta realizada em: 13/052009.

[2] Uma importante referência sobre os usos da memória nas pesquisas em História da Educação é Antônio Vinão. O professor espanhol indica as distintas modalidades de memórias (memórias de infância, adolescência, juventude), o que no presente trabalho torna-se essencial, sobretudo no entendimento dos diferentes sentidos dos livros de leitura para os sujeitos históricos em questão. Ver: VIÑAO, Antonio. "Las autobiografías, memorias y diarios como fuente histórico-educativa: tipología y usos." *Teías* - Revista da Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, UERJ, nº1, jun-2000, pp.82-97. Ainda em relação aos usos da memória nas pesquisas em História da Educação, ver: MIGNOT, Ana Chrystina; BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa Santos. (Orgs). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2002.

[3]Vivaldi Wenceslau Moreira nasceu em 28-09-1912, na cidade de Tombos, Minas Gerais. Advogado, morreu aos 88 anos. O seu livro de memórias mencionado neste trabalho intitula-se: *O menino da mata e seu cão Piloto*. Memórias Sincopadas. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1981.

[4]Idem, p. 84.

[5]CABRINI, Conceição Aparecida. *Memória do livro didático. Os livros de leitura de Felisberto Rodrigues de Carvalho*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Jornalismo, USP, 1994.

[6] PORTELLI, Alessandro. "O massacre de Civitella Vila di Chiana". IN: FERREIRA, Marieta de M e AMADO, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Ed da FGV, 1996, pp. 103-130.

[7] POLLAK, M. "Memória, esquecimento, silêncio." *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Vol2, nº 3, 1989. <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>.p. 2.

[8]Em terno desta noção complexa e polêmica, ver: SIRINELLI, Jean-François. "A geração."IN: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. 7ª edição, Rio de Janeiro: FGV, 2005, pp. 131-139.

[9]A partir da década de 1920 quando Mário da Veiga Cabral publica sua coleção de livros de leitura, acompanhando-a.

[10]Filho do professor primário Honorato Inácio de Carvalho e de Adelaide H da Cruz Pereira de Carvalho, nasceu no dia 9 de agosto de 1850 e faleceu em 1898, conforme apurado em: PIMENTEL, Luís Antonio. *Eles nasceram em Niterói. Niterói: Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural, 1974, pp23-24. Ver anexo I*

[11]Ibidem.

[12]CABRINI, Conceição. Op. Cit., p. 57.

[13]Relação disponível na contra-capa da 5ª edição do *Quarto Livro de Leitura*, de Mário da Veiga Cabral, editado pela Livraria Jacintho, 1940.

[14]MULLER, Tania Mara Pedroso. "O livro Compêndio de Chorographia do Brasil de Mario Vascoellos da Veiga Cabral de 1916: conteúdo e contexto" IN: BRAGANÇA, Aníbal. *Livro de Resumos do II LIHED*, maio de 2009, p. 204.

[15] CARVALHO, Felisberto. *Ibidem*, p. 7

[16] Dentre estes trabalhos, cito: BEZERRA, Rozélia. "Deus e o diabo na terra do sol. Circulação e uso dos livros de leitura de Felisberto de Carvalho e de Abílio Cezar Borges(Barão de Macahubas) no sertão de Pernambuco"e SOARES, Henrique Silvestre. "Felisberto de Carvalho navega pelos rios amazônicos: o livro didático nos seringais acreanos", ambos apresentados no II LIHED. IN: BRAGANÇA, Aníbal (org). *Livro do II LIHED*. Rio de Janeiro, 11 a 15 de maio de 2009.

[17] Houve ainda, um *Quarto Livro de Leitura*, publicado depois, em 1933, de forma a complementar o *Terceiro Livro de Leitura*, de 1926, todos editados pela Livraria Jacintho. É importante pontuar que não foi possível localizar o *Primeiro Livro de Leitura*, sendo analisados aqui apenas os 3 seguintes.

[18]CABRAL, Mario da Veiga. *Terceiro Livro de Leitura*. 16ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Jacintho, 1942.

[19] GINZBURG, Carlo. "Apêndice-Provas e possibilidades."IN: *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Cia das Letras, 2007, pp.311

[20] MAGALDI, Ana Maria B. M. *Lições de casa*. Discursos pedagógicos destinados à família no Brasil. Belo Horizonte: Argumentum, 2007, p. 59-134 .

[21] Sobre o autodidatismo, um interessante estudo foi realizado por Jean Hérbrard em: HERBRARD, Jean. "O autodidatismo exemplar: Como Jamerey-Durval aprendeu a ler?" IN: CHARTIER, Roger.(org) *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.